



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING - JORNAIS IMPRESSOS

GAMINHRADA Correio de Sergipe - 20, 21 e 22/01/2018

'Movimento' debate intolerância religiosa na capital sergipana

Mércia Oliva

Depois de participarem da 3ª Caminhada para Oxalá, que teve como ponto de partida a Praça do Mini Golfê, representantes de todos os terreiros do estado se reuniram na tarde dessa sexta-feira, 19, no Mirante da Praia 13 de julho, para debater sobre a

intolerância religiosa e o respeito pelas diferentes religiões. A caminhada, que surgiu em 2016, acontece em outros estados brasileiros e tem o objetivo de levar a paz entre os povos, independente de cor, raça e religião. No dia 21, comemora-se o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Desse debate serão tiradas várias propostas para ser encaminhadas ao Fórum Sergipano e Nacional das religiões de matrizes africanas

e ao governo. De acordo com uma das coordenadoras, a Ialorixá Ligia Barros, "surgiu da necessidade de dizer 'não' ao racismo religioso. Foram diversos casos de terreiros fechados, de babalorixá e ialorixá assassinados, de crianças apedrejadas por fazerem parte de uma religião que é considerada diferente e estranha para a sociedade". Eis que esse é o intuito: quebrar o preconceito e mostrar para a sociedade, segundo Ligia, o quanto é bonita e rica (música, vestes, dança) a cultura de matrizes africanas. "Além de querer mostrar tudo o que a nossa

religião tem, queremos dizer que também amamos a Deus e queremos paz", frisou.

Entre as bandeiras levantadas pelos povos de religião africana, eles também lutam pela implantação, por parte do governo, de políticas públicas para todos os participantes de matrizes africanas. "Esse povo, por tanto tempo, foi esquecido, escravizado e explorado. Estamos aqui para lutar de forma bela, lúdica e contundente".

• Mapeamento

A Ialorixá Ligia Barros está ten-

tando, junto ao poder público, fazer o mapeamento do número de terreiros em todo o estado. Segundo ela, "com esse estudo na mão (mapeamento), é possível implantar as políticas públicas", disse. "Nós aguardamos retorno do governo de todas as nossas lutas", esclareceu.

• Avanços

O presidente da Federação Luar Umbanda e Candomblé do Estado de Sergipe, Josevaldo dos Santos, disse que a intolerância religiosa no estado e no Brasil já foi pior. "Apesar de

vários casos ainda acontecerem, com ameaças e com agressões aos religiosos, houve uma melhora considerável". A Federação busca, junto ao poder público, aos órgãos competentes e à justiça (Ministério Público e Judiciário), buscar soluções para os casos de agressões e inclusão social e religiosa em todos os meios. A prova disso é a assinatura junto com o arcebispo metropolitano de Aracaju, Dom João Costa, em que todas as Igrejas serão abertas aos participantes de matrizes africanas.